



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **3 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 23 de maio de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO VAMOS ESQUECER A CHINA? .....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Fucapi abre inscrições para cursos profissionalizantes gratuitos em Manaus .....	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
FOLHA DE SÃO PAULO TECNOLOGIA É SEGREDO PARA AUMENTAR LUCRO .....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>VAMOS ESQUECER A CHINA?</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Como? Esquecer a China? Sim, mas apenas como parceiro comercial que só importa do Brasil commodities e, para nós, exporta produtos industrializados sem transferir tecnologia. O Brasil deve conquistá-la como fonte de investimentos diretos, e não apenas na área de matérias-primas. Há pouco mais de cinco anos, a

China nem figurava entre os investidores nos registros do Banco Central. Agora, caminha para a liderança.

Desde 2003, foram US\$ 37 bilhões.

O ministro do Comércio chinês, Chen Deming, que esteve aqui com 40 representantes de 40 empresas estatais, anunciou US\$ 1 bilhão só este ano. Otimista, o governo fala em US\$ 8 bilhões. Há previsões de que chegue a US\$ 40 bilhões em 2014. Os números estão inflacionados, mas, descontando exageros, não há dúvida de que eles estão interessados no mercado brasileiro. Pode até haver surpresas agradáveis.

A questão é saber o destino desses recursos. A China investe no mundo todo em petróleo, minérios e agricultura. Precisa garantir o futuro e já armazena imensos estoques estratégicos. E o Brasil tem tudo. Querem repetir aqui o que já fazem na África há alguns anos.

O comércio. Quanto ao comércio, a China se cala. O ministro Chen disse que vai estudar as queixas contra as barreiras chinesas aos produtos industrializados do Brasil, mas não criou expectativa de mudança.

Quando pressionado, respondeu com a face mais ingênua do mundo que o Brasil teve superávit de US\$ 1,6 bilhão no primeiro quadrimestre do ano, sem esclarecer que foi por causa do aumento dos preços das commodities.

Diante da insistência dos ministros do Desenvolvimento e Relações Exteriores, acrescentou: "Não vamos tocar no superávit. Estamos de braços

abertos para os produtos brasileiros". Ou seja, eles vão continuar importando as matérias-primas que precisam, para atender à demanda de um crescimento de 9%. Seguirão fazendo estoques estratégicos para compensar a dependência do mercado externo. E onde encontrariam parceiro tão cordato que importa até equipamentos pesados e exporta soja, petróleo e celulose?

60% mais barato. Chen Deming deixou bem claro que a China quer matéria-prima e não vai mudar a política comercial por causa do Brasil. Os parceiros de verdade da China são os Estados Unidos e a Europa, com mais de US\$ 200 bilhões cada um. Os chineses podem fazer algumas concessões isoladas, mas sabem que a indústria brasileira simplesmente não pode competir.

O professor Antonio Correa de Lacerda, em artigo publicado esta semana no Estado, foi muito claro: estudos mostram que o yuan está desvalorizado em 40% sobre o dólar e o real valorizado em 20%. Ou seja: "um produto fabricado na China em dólares americanos, que é a base de comparação internacional, tem um preço cerca de 60% menor que o fabricado no Brasil". Isso apenas no câmbio, sem contar os custos menores decorrentes do desrespeito chinês às leis de patentes e propriedade intelectual, meio ambiente, salários baixos e custos trabalhistas, lembra Lacerda.

O antidumping? Para a pesquisadora do Ipea, Fernanda De Negri, a adoção de medidas antidumping é paliativa. Não funciona. "Faz 20 anos que setores industriais estão reclamando e faz 20 anos que eles não ganham competitividade. Não adianta dar salvaguarda sem cobrar ganho de competitividade", diz a

pesquisadora. "Existem fronteiras tecnológicas importantes em vários setores industriais. O Brasil teria mais condições de competir com os chineses investindo nesses setores do que dando salvaguardas", afirma ela.

Nunca se disse tudo em tão poucas palavras.

É a hora. E aqui entra esse novo interesse chinês - que começou só no segundo semestre de 2009 - em investir no Brasil. Onde? Só em commodities, de baixo valor agregado? O ministro Aloizio Mercadante afirmou que está preocupado com o perfil desses investimentos.

Ele quer que os chineses transfiram tecnologia para que possamos no futuro produzir esses produtos acabados aqui. Assim, vamos continuar a exportar matéria-prima, mas produzindo itens de valor agregado internamente também.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Fucapi abre inscrições para cursos profissionalizantes gratuitos em Manaus</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Das 1,8 mil vagas, 1,5 mil são para atender as demandas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Os interessados devem se matricular na Fucapi, que fica no Distrito Industrial.

Fucapi abriu 1,8 mil vagas em cursos profissionalizantes. Foto: Arlesson Sicsú

Manaus - A Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação (Fucapi) começa, nesta segunda-feira (23), as inscrições para cursos profissionalizantes gratuitos para trabalhadores que estejam desempregados e sejam cadastrados no Sistema Nacional de Emprego de Manaus (Sine/Manaus). Ao todo são 1,8 mil vagas. Os interessados devem se matricular na Fucapi, que fica na Avenida Danilo Matos Areosa, no Distrito Industrial.

Os recursos para a realização dos cursos foram subsidiados pelo Governo Federal através do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Das 1,8 mil vagas, 1,5 mil são para atender as demandas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Os cursos são para técnico em informática, técnico em gestão e logística, profissional de serigrafia, profissional em metrologia, desenhista projetista eletrônico, profissional soldador 1 e 2, técnico em gestão de qualidade, técnico de televisão e profissional almoxarife. Os interessados devem ter concluído o Ensino Médio para fazer essas aulas, que têm carga horária de 200 horas e serão ministradas das 13h às 18h.

As outras 300 vagas são voltadas para o Polo de Petróleo e Gás com cursos de profissional armador, profissional carpinteiro, profissional pedreiro, profissional encanador, profissional pintor predial, profissional eletricitista predial e profissional soldador ponteador. Neste caso, os candidatos devem ter Ensino Fundamental completo. As aulas serão pela manhã e a carga horária também é de 200 horas. Quem tiver alguma dúvida pode entrar em contato com a

coordenação do curso através dos números 2127-3070 e 9111-2930.

Para a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Amazonas (ABRH/AM), Elaine Jinkings, a falta de profissionais qualificados fez que com houvesse uma mudança no comportamento das instituições de ensino e empresas locais, que em grande maioria agora capacitam o trabalhador recém contratado e oferecem cursos gratuitos àqueles que estão fora do mercado de trabalho. "Essas políticas de capacitação profissional são muito positivas. Todos os setores têm escassez de mão-de-obra qualificada. Na indústria, a dificuldade é encontrar trabalhadores para as áreas técnicas. No comércio, é o atendimento ao público de qualidade. Já o setor da construção civil é o mais precário e demanda de qualificação em todas as áreas".

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Wilson Périco, destacou que quanto mais específica é a qualificação exigida, mais difícil encontrar o profissional. "Profissionais nas áreas de tecnologia da informação e programação de máquinas são exemplos de dificuldades de encontrar".

No comércio, a falta de qualificação faz com que cerca de 4 mil postos de emprego não sejam preenchidos, segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL/Manaus). De acordo com ele, na Universidade de Tecnologia do Varejo (UTV), que fica na Rua Delfim de Souza, na Raiz, são oferecidos cursos gratuitos para trabalhadores desempregados. "O que falta é a vontade de trabalhar, o bom atendimento. No primeiro mês de trabalho, o no funcionário já está faltando. Na universidade, oferecemos cursos para todos, mas para quem está desempregado é gratuito. Quem quiser mais informações pode procurar as unidades da CDL, na Avenida Djalma Batista e na Rua Rui Barbosa, no Centro,

a própria universidade na Raiz ou pelo site [www.cdIManaus.com.br](http://www.cdIManaus.com.br)”.

No setor da construção civil, as construtoras também têm investido na capacitação dos funcionários. A Direcional Engenharia em parceria com a Associação

Brasileira de Cimento Portland (ABCP) está desenvolvendo um programa de treinamento para os seus colaboradores, que iniciou em maio e vai até outro. Nele, os profissionais participam de palestras e cursos que vão desde alvenaria estrutural a instalações.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>TECNOLOGIA É SEGREDO PARA AUMENTAR LUCRO</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A tecnologia é um dos grandes parceiros de pequenas companhias brasileiras que desejam fugir da concorrência de preços nas exportações, dizem especialistas.

"Uma empresa que trabalhe com tecnologia não vai necessariamente se internacionalizar. Mas uma empresa que queira ser internacional precisa, certamente, investir em tecnologia", diz Felipe Borini, professor no mestrado em gestão internacional da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing).

Ele explica que os pequenos negócios não dependentes do mercado externo, e os que oferecem produtos ou serviços diferenciados podem compor o preço com margem de lucro mais vantajosa.

É o que fazem os sócios Gilson Donato e Alexandre Carlos Guedes, da Tragial. Os principais concorrentes das travas elétricas para carros que negociam no exterior são os produtos chineses.

Mas, segundo Donato, a vantagem do artigo brasileiro é a tecnologia enquanto os chineses são fabricados para qualquer modelo de carro, os nacionais são desenhados conforme o veículo.

Mesmo com preço 50% superior ao do concorrente estrangeiro, o empresário assegura não perder mercado.

A tributação também auxilia.

O produto que exportam tem preço reduzido, até se comparado ao que é vendido internamente, graças ao "drawback" suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produtos que serão exportados.

"Mas, se não repassarmos o 'drawback' ao preço do produto, há o risco de compradores optarem pelo produto chinês", assinala.

Atualmente, as travas da Tragial são exportadas para cinco países, que representam 5% do faturamento da empresa. A expectativa é que esse número aumente para 8% neste ano.